

## XXIX Encontro da APHES - Associação Portuguesa de História Económica e Social.

Proposta de comunicação

***De vinho fino a ‘Port Wine’- Alargamento da Região Demarcada do Douro, integração de Carrazeda de Ansiães (1907-1908) e impactos no espaço social local. Representações e identidades conjunturais, na 1ª República.***

**Maria Otilia Pereira Lage**  
(Investigadora do CITCEM)

### **Resumo:**

Carrazeda de Ansiães, com as suas freguesias ribeirinhas do Douro e Tua, pertencente à sub-região do Cima Corgo, é um dos 13 concelhos do Douro Património Mundial e faz parte integrante da longa tradição de viticultura duriense e da complexa história do Alto Douro Vinhateiro.

O estudo deste concelho, num período que importa conhecer melhor, em que a questão do Douro se tornou numa questão nacional, é objecto desta comunicação que aborda, no quadro do alargamento da Região Demarcada do Douro (legislação franquista de 1907 e de Ferreira do Amaral, 1908) o significado sócio-histórico da sua integração na RDD, a par da actividade da Comissão de Viticultura da Região do Douro (1907-1932), ligada ao «movimento dos paladinos». A sua reconstituição micro-histórica obriga a inventariar, interpretar e cruzar as fontes disponíveis para uma análise pormenorizada quer da organização e características dos seus produtores vitivinícolas - grandes quintas e pequenos viticultores, quer das implicações da acção reguladora do estado na organização da produção e comércio do Vinho do Porto. Esta ancoragem permite a análise social das representações às cortes, dos viticultores do concelho sobre a crise vinícola no final da monarquia, bem como dos motivos, efeitos e natureza das manifestações públicas e tumultos em Carrazeda em 1910, com arrombamentos de armazéns em Foz Tua, factos relacionados com as contribuições prediais vinícolas, que se estenderam ao concelho vizinho de Vila Flor. Confrontando o discurso oficial com os discursos regionais/locais, memórias e registos literários, interpretam-se os repertórios interpretativos dos actores, com vista a compreender e clarificar os modos como estes constroem activamente a realidade social, quando falam sobre a região, a sua simbologia ou níveis de identificação e gestão de contradições e conflitos, rupturas e continuidades entre imagens oficiais da história.

Contributo para a história da Vinha e do Vinho no Douro, o presente texto integra-se *num estudo de caso alargado*, em desenvolvimento, numa perspectiva histórica e sociológica, sobre a viticultura duriense no concelho de Carrazeda de Ansiães, em ordem a compreender em que sentido esse alargamento da Região Demarcada do Douro e a integração deste concelho, como de outros novos concelhos, foi interiorizada enquanto elemento e factor de *identidades conjunturais*, mediante a análise das dinâmicas de construção de afirmação identitária de viticultores do Douro, no período da 1ª República. Nesse contexto de mudança histórica do Douro Vinhateiro, e a partir deste concelho, tenta-se apreender as múltiplas especificidades da produção e comércio do Vinho do Porto, focando perfis e trajectórias, objectivos, reacções e formas de resistência dos seus produtores, desde as elites locais aos pequenos proprietários e simples lavradores que são aí a maioria, e procura-se identificar e analisar desafios e falências da organização local e regional, riscos de fragmentação e capacidade de mobilização, contradições suscitadas pela intervenção reguladora do Estado, mecanismos sociais, políticos, institucionais, económicos, culturais e simbólicos, à escala local-regional-nacional, emergência de dinâmicas regionalistas, e articulação/consolidação/dissolução de elementos identitários nas “fronteiras” das demarcações durienses em seus processos sociais e históricos.